
ICANN80 | HLGM – Sessão 1: ICANN e o modelo de múltiplas partes interessadas
Domingo, 9 de junho de 2024 – 9h05 às 10h50 KGL

BAHER ESMAT:

Muito obrigado. Muito bem, agora vamos começar então nossa primeira sessão do dia, a ICANN e o modelo multissetorial. Esta primeira sessão investiga o papel da ICANN no ecossistema global de governança da Internet, sua evolução e o impacto das tecnologias emergentes no sistema de nomes de domínio, no DNS e no desenvolvimento futuro de políticas. Gostaria de convidar ao palco a nossa moderadora desta sessão, a Sra. Christine Arida, Conselheira Estratégica do Presidente Executivo, a Autoridade Reguladora Nacional de Telecomunicações, República Árabe do Egito.

CHRISTINE ARIDA:

Muito obrigado, Baher, e sejam todos bem-vindos à nossa primeira sessão. Por uma questão de tempo, porque já estamos um pouco atrasados, começarei imediatamente com as nossas primeiras observações e permitir-me-ei dar as boas-vindas, juntamente com vocês, ao nosso orador responsável pela preparação do cenário, Sua Excelência o Dr. Volker Wissing, Ministro Federal da Digital e Transporte, Alemanha.

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

VOLKER WISSING:

Muito obrigado, Ministra Paula Ingabire, Excelências, Excelentíssimos Ministros. Não foi nenhuma surpresa para mim que Ruanda tenha sido escolhida como sede desta reunião da ICANN. Um canal de notícias alemão apresentou recentemente a seguinte manchete, bem-organizado, excelentemente conectado: Ruanda é o lugar para se estar na África Oriental. Já fiquei impressionado com a abertura do país e dos seus cidadãos à digitalização nas minhas visitas anteriores aqui. Muitos países poderiam aprender uma ou duas coisas com esta paixão pela digitalização e pelas novas tecnologias. Muitas conversas aqui, como as que tive ontem no Centro de Transformação Digital, serviram apenas para reafirmar essa impressão. Ruanda estabeleceu-se como pioneira na digitalização. Está a investir no futuro, nas competências digitais da população, nas infraestruturas digitais e nos serviços públicos digitais. Estou muito feliz por estar em Kigali. Gostaria de agradecer em particular ao governo de Ruanda e à ICANN por nos convidar e organizar esta reunião governamental de alto nível. Em outubro passado, tivemos a honra de comemorar os 25 anos da ICANN com vocês na Assembleia Geral Anual na Alemanha. Lá, além de analisarmos os desafios futuros, também analisamos a história da ICANN. O interesse de vários intervenientes globais na governação da Internet tem aumentado constantemente desde a década de 1990. Depois da fundação da ICANN em 1998, as duas Cimeiras Mundiais da ONU sobre a Sociedade da Informação tiveram lugar em 2003 e 2005. Nessas cimeiras, os Estados-Membros das Nações Unidas acordaram pela primeira vez os princípios que ainda hoje nos guiam, com o envolvimento de intervenientes não governamentais. Mesmo nessa altura, o foco já estava nos mesmos temas que também vamos discutir

hoje, em particular a inclusão digital e o princípio multissetorial, bem como o papel que os governos desempenham na governação da Internet. O mundo mudou de muitas maneiras desde a fundação da ICANN. Tornou-se mais complicado. Houve grandes desenvolvimentos, sobretudo na digitalização. Atualmente, mais de 5,4 mil milhões de pessoas utilizam a Internet. Garantir que a Internet seja segura e aberta não é uma tarefa fácil. Também estamos enfrentando uma reviravolta fundamental. As novas tecnologias disruptivas oferecem imensas oportunidades, mas também colocam desafios. A inteligência artificial é um exemplo. Os desenvolvimentos nesta área são simplesmente de tirar o fôlego. Devemos abordar as tecnologias emergentes como a IA a nível internacional com estratégias inteligentes. É imperativo encontrarmos o equilíbrio certo entre inovação e segurança, entre discricção e obrigações. Especialmente a nível internacional, estamos a avançar na direção certa. Por exemplo, com o Código de Conduta do G7, que constitui um marco para a utilização segura da inteligência artificial em todo o mundo. Uma coisa é clara. Os múltiplos desenvolvimentos globais neste domínio exigem uma resposta global ousada. Este será o tema da Cimeira do Futuro da ONU, em Setembro, no Pacto para o Futuro, que aí será negociado. Juntamente com a Namíbia, a Alemanha servirá como co-facilitadora para isso. O Pacto Digital Global, que está atualmente a ser negociado a nível da ONU, será um anexo deste pacto. Um princípio fundamental para nós é o processo que defendemos para uma Internet global, aberta, livre e segura. É claro que este princípio também se traduz em ações reais. A abordagem multilateral de que falamos hoje é essencial para a cooperação digital global. A Internet e as tecnologias digitais baseadas na Internet

tornaram-se apenas na incrível força inovadora que são, uma força que beneficia a todos nós hoje porque vários grupos de interesse trabalharam em conjunto. Sendo uma rede distribuída complexa e global, a Internet depende da experiência técnica e política coletiva de uma série de partes interessadas. Os desafios atuais, como a redução da clivagem digital, não podem ser enfrentados apenas pelos governos. Apela-se a um esforço concertado com as partes interessadas não governamentais. Devemos garantir que todos tenham as mesmas oportunidades de beneficiar da transformação digital. Só poderemos fazê-lo se trabalharmos juntos. Há apenas algumas semanas, intervenientes de todo o mundo reuniram-se em São Paulo para a conferência NETmundial+10 para afirmar o apoio a uma governação da Internet inclusiva, colaborativa e baseada em múltiplas partes interessadas. Ao mesmo tempo, também ficou claro que devemos continuar os nossos esforços para tornar estes princípios uma realidade. Por esta razão, o NETmundial+10 adotou diretrizes operativas para promover a implementação dos princípios de 2014. A Alemanha esteve ativamente envolvida no desenvolvimento destas orientações e contribuirá para a sua implementação. Contudo, os governos não podem conseguir muito por si próprios nesta área. Isto também exigirá o compromisso de todas as partes interessadas na implementação das diretrizes. Senhoras e senhores, nos últimos 25 anos, a ICANN provou ser um centro fundamental para a participação ativa de todas as partes interessadas. Isso se deve principalmente ao fato de que a ICANN desempenha um papel vital na administração técnica da Internet global. Todos os dias, as organizações afiliadas da ICANN e as partes interessadas aqui representadas garantem que a

nossa Internet permaneça interoperável, estável e segura. Coordenar os identificadores únicos da Internet, sobretudo gerir a zona raiz do sistema de nomes de domínio, é uma tarefa que acarreta uma grande responsabilidade global. O modelo de governança da ICANN depende da capacidade dos governos, da sociedade civil, das comunidades científicas e técnicas, da indústria e dos usuários individuais da Internet de se unirem e desenvolverem soluções de forma cooperativa e de boa fé. É claro que estas soluções nem sempre são satisfatórias para todos os envolvidos. Porém, é o único modelo que garante que todas as vozes sejam ouvidas. Inclusão e transparência são os princípios fundamentais. As organizações com mandatos globais como a ICANN devem garantir constantemente que defendem estes princípios, especialmente para comunidades e regiões subrepresentadas. E para nós, como governos em particular, o Comitê Consultivo Governamental é o porta-voz central que representa nossos interesses de política pública perante a comunidade da ICANN e o conselho da ICANN. A voz dos governos é essencial. Os governos têm poderes reguladores a nível nacional. É seu dever proteger a sua população de perigos. As suas decisões influenciam o tecido global da Internet. E isto naturalmente leva a interesses específicos, por exemplo, no que diz respeito ao papel do sistema de nomes de domínio em perseguições criminais ou a disposições de proteção para determinados domínios de nível superior ou de segundo nível. Contudo, também é claro que o Comitê Consultivo Governamental só é tão forte quanto os seus membros. E estou convencido de que esta reunião governamental de alto nível pode dar uma contribuição valiosa para aumentar a conscientização e a compreensão entre os governos sobre o papel da ICANN e do Comitê

Consultivo Governamental na governança global da Internet. Não há dúvida de que a ICANN é a prova viva de que o modelo multissetorial pode ser implementado com sucesso na prática. No entanto, também tem de se adaptar continuamente para permanecer preparado para o futuro. A Alemanha continuará de bom grado a ajudar a promover o princípio multissetorial para que juntos possamos salvaguardar a acessibilidade, a estabilidade, a liberdade e a abertura da Internet também no futuro. Aguardo ansiosamente o painel de discussão agora e muito obrigado pela sua atenção. Obrigado por ouvir.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada. Muito obrigado, Ministro Wissing. E gostaria agora de subir ao palco e convidar nossos ilustres palestrantes. Então, por favor, receba comigo o Sr. Alan Davidson. O Sr. Alan Davidson é Secretário Adjunto de Comércio para Comunicações e Informação e Administrador da NTIA nos EUA. Por favor, Sr. Juan Ardisson. O Sr. Juan Ardisson é Vice-Ministro de Tecnologias de Informação e Comunicação do Paraguai. Sr. Dawit Bekele, Vice-Presidente da Africa Internet Society. Por favor sente-se. Sr. Wes Hardaker, membro da Força-Tarefa de Engenharia da Internet, Conselho de Arquitetura da Internet, IAB. E o Sr. Paul Wilson, Diretor Geral do Centro de Informações da Rede Ásia-Pacífico, APNIC. Então, dou-lhes as boas-vindas ao palco e agradeço por se juntarem a este painel e ouvimos esta manhã muito interessante definir as marcas do cenário e também palestras inspiradoras de nossos ilustres palestrantes pela manhã. E a questão da multissetorialidade é algo que tem sido dito repetidas vezes. E é triste, como disse a Ministra Paula, que a governação da

Internet não possa existir sem a cooperação multilateral, que tem de se adaptar continuamente. Então, talvez eu comece com nossa primeira pergunta. Na verdade, é uma questão sobre a qual convidarei cada um de vocês a refletir. E talvez se cada um de vocês puder compartilhar conosco sua perspectiva sobre como o modelo multissetorial evoluiu ao longo dos anos, já se passaram 25 anos ou talvez mais. E quais são os maiores desafios que foram enfrentados até hoje e como os desafios podem ser mitigados? Então, permita-me começar com o Sr. Alan Davidson, se você quiser responder a isso.

ALAN DAVIDSON:

Obrigado. Bem, obrigado. E deixe-me começar por agradecer muito ao governo do Ruanda e ao Ministro Ingabire pela sua hospitalidade e por nos receber e receber aqui hoje. Nós realmente apreciamos isso. E é maravilhoso ver esse grupo de pessoas se reunindo para falar sobre essas questões difíceis, difíceis e importantes. E para começar, acho que para responder à sua pergunta, é difícil subestimar a importância da abordagem multissetorial na evolução e no sucesso da Internet. Pessoas de diversas perspectivas reunidas num espírito de colegialidade para resolver problemas de interesse comum online. Não é exagero dizer que a internet não existiria sem ela. E como ouvimos de alguns dos oradores anteriores, tem sido um modelo muito poderoso para nós, reunindo e abordando a necessidade de reunir conhecimentos técnicos, sociedade civil, académicos, especialistas da indústria, todos e o governo para nos ajudar a aprender como construir e governar esta Internet em evolução. E criámos agora um sistema de organizações com responsabilidade partilhada pela coordenação da

nossa infraestrutura técnica. E isso tem sido, em muitos aspectos, um sucesso incrível. A ICANN, como disse o Ministro Wissing, é aqui uma prova de conceito, um grande exemplo de como podemos, através de uma abordagem multissetorial, garantir a operação estável e segura dos nossos identificadores únicos. E isso tem sido a base do sucesso da Internet nos últimos mais de 20 anos. Quanto à questão da evolução, penso que a única constante até agora tem sido a mudança. Isso mudou muito. A internet mudou muito. Os desafios que temos diante de nós mudaram muito. De certa forma, mesmo esta noção de um modelo multissetorial, realmente se transformou em um sistema multissetorial. Na verdade, temos um sistema de organizações que agora funciona em grande escala para garantir uma Internet estável e segura. E isso realmente fez parte da evolução. É claro que as próprias organizações também mudaram. Mas penso que a maior mudança que considero ter sido a marcha constante em direção ao profissionalismo e a um conjunto mais forte de organizações. E direi rapidamente que, no que diz respeito aos desafios que temos pela frente, é uma questão interessante. A internet mudou muito. Acho que essa é provavelmente a coisa mais importante que ouvimos desde o início, desde o início da ICANN e de outras organizações. O panorama, o panorama tecnológico, o ministro falou da IA, também está a mudar. Mas o que realmente mudou foi a importância central da Internet e da conectividade na vida quotidiana de tantas pessoas em todo o mundo. E, portanto, temos de enfrentar esse desafio para garantir que estamos a dar resposta às necessidades das pessoas face a toda esta mudança e a esta necessidade maior. Se pensarmos em questões, segurança, acesso e conectividade, privacidade, estamos à altura do momento? E a ICANN

tem sido um sucesso incrível, por exemplo, nos últimos 20 anos. Mas também precisamos de reconhecer a necessidade de responder às novas necessidades com maior urgência. Portanto, creio que o maior desafio que temos diante de nós é garantir que, ao pensarmos nos próximos 20 anos da ICANN e de outras estruturas, estejamos nos preparando para enfrentar este momento em que a Internet é tão central em nossas vidas e onde precisamos para aumentar o ritmo da nossa capacidade de enfrentar grandes desafios à medida que eles surgem.

CHRISTINE ARIDA:

Muito obrigada. Parece que a mudança e a rápida mudança são um desafio em si. Então, talvez eu gostaria de ouvir do Sr. Dawit Bekele suas ideias sobre o assunto.

DAWIT BEKELE:

Obrigado, Christine. Excelência Sra. Paula Ingabire. Excelência, Dr. Volkan Wissing. Excelência, Sr. Klaver Gatete. Distintos líderes, painelistas e participantes da ICANN. Sinto-me honrado por participar deste painel tão importante e de alto nível.

A Internet Society e a comunidade técnica mais ampla apoiam e promovem há muito tempo o desenvolvimento da Internet como uma infraestrutura técnica global. Vemos a Internet como um recurso crítico que enriquece a vida das pessoas e atua como uma força para o bem na sociedade. Nosso trabalho está alinhado com nossos objetivos gerais de que a Internet seja aberta, conectada globalmente, segura e confiável. Procuramos continuamente colaborar com todos os que

partilham estes objetivos. A comunidade técnica tem historicamente desempenhado papéis fundamentais na governança da Internet. Em primeiro lugar, emprestamos o nosso conhecimento técnico crítico para garantir que todas as partes interessadas possam tomar decisões informadas sem comprometer as funções e processos centrais da Internet. Em segundo lugar, estando envolvidos desde o início, trazemos uma perspectiva histórica valiosa e servimos uma memória coletiva da evolução da Internet. Este envolvimento é evidente não só à escala global, mas também a nível nacional. Ao longo dos anos, o papel da comunidade técnica na governação da Internet evoluiu significativamente. Nos primeiros dias, antes da criação da ICANN e da WSIS, a comunidade técnica tinha um papel dominante, o que era compreensível que a Internet fosse essencialmente a sua criação e a comunidade fosse responsável pelo seu crescimento e desenvolvimento. No entanto, a formação da ICANN e os processos subsequentes da WSIS criaram estruturas que permitiram que outras partes interessadas ocupassem o seu lugar na governação da Internet. Por exemplo, no Fórum de Políticas da ICANN que acontece esta semana, todas as partes interessadas, incluindo o governo, o setor privado, a sociedade civil, o meio académico e a comunidade técnica, estão decidindo de forma colaborativa sobre a evolução da governança de nomes e números da Internet. Da mesma forma, a WSIS criou o Fórum de Governação da Internet, que fornece uma plataforma para todas as partes interessadas se envolverem em questões de governação da Internet. Nas últimas duas décadas, houve um maior envolvimento de várias partes interessadas. Às vezes, isso pode criar a impressão de que a comunidade técnica está menos engajada. No

entanto, acredito que a comunidade técnica continuou a desempenhar eficazmente o seu papel crítico. Respondendo à segunda parte da sua pergunta, devo manifestar alguma preocupação relativamente ao futuro. A comunidade técnica está cada vez mais preocupada com o crescente número de processos multilaterais que podem dificultar a sua participação. Embora apreciemos o interesse do governo em acolher as consultas das partes interessadas, as consultas separadas às partes interessadas muitas vezes não permitem uma participação significativa. O número crescente de processos e propostas coloca obstáculos não só para a comunidade técnica, mas também para muitas outras partes interessadas, incluindo governos de países em desenvolvimento com recursos limitados. É crucial racionalizar estes processos para garantir que a comunidade técnica e outras partes interessadas possam continuar a contribuir eficazmente para a governação da Internet. Em conclusão, o papel da comunidade técnica evoluiu à medida que novos intervenientes se tornaram mais envolvidos no modelo multilateral de governação da Internet, mas continua totalmente empenhada nas suas funções e responsabilidades. Acredito também que tem um papel importante a desempenhar na governação da Internet no futuro, para que todos possamos beneficiar de uma Internet que funcione bem, mas que seja também uma força para o bem na sociedade. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada, Sr. Bekele. É interessante ver a perspectiva do lado da comunidade técnica, então talvez deixe-me voltar à parte interessada

do governo e ouvir a visão do Sr. Juan Ardisson sobre os desafios e a evolução.

JUAN ARDISSONE:

Muito obrigado. É um pouco difícil para mim explicar todas as ideias que tenho na cabeça em inglês, então falarei em espanhol. E obrigado pela grande equipe na retaguarda. Do ponto de vista governamental, e do ponto de vista técnico, há algo que partilhamos, para todos aqueles que trabalham na área da tecnologia. E no final das contas, é isso que nos move como comunidades. Dentro das tecnologias, existem diferentes tipos de comunidades. Agora estamos acostumados a trabalhar em comunidades, a publicar códigos, códigos-fonte, etc. E caminhamos sob esse conceito, que cria um modelo de trabalho colaborativo. Penso que, do ponto de vista governamental, sentimos muitas vezes que estes intervenientes múltiplos agem de forma independente. E acho que isso é algo que devemos abordar e levar em consideração, dado o tipo de trabalho de que estamos falando. Agora, hoje, existem comunidades de segurança cibernética, comunidades de IA, comunidades de software. E acredito que este modelo, sob uma estrutura governamental, não deve ser visto como se tivéssemos estruturas individuais. Não deveríamos trabalhar de forma independente, como governos, sociedade civil, academia, comunidades técnicas. Mas antes, os governos devem facilitar o contacto com as diferentes comunidades para trabalharem de mãos dadas. Portanto, pessoalmente, penso que a parte mais complexa disto é que os governos veem isto como um modelo colaborativo de trabalho, que nos ajuda a pensar em conjunto, a tomar decisões em

conjunto, a discutir em conjunto num ambiente em que podemos colaborar eficazmente. E esse conceito de comunidade no campo tecnológico, que pode ser levado ao modelo multissetorial para que possamos tomar decisões em conjunto e conseguir uma melhor governança da internet. Do ponto de vista governamental, acho que essa seria a prioridade no que diz respeito ao que temos que trabalhar. E do ponto de vista do Paraguai, é claro, estou aqui em nome do Paraguai, esse é o trabalho que estamos fazendo. Estamos tentando estabelecer contatos e realmente provocar uma mudança de paradigma do trabalho independente para o trabalho colaborativo. Esse é o principal mecanismo que acredito que pode fazer com que o modelo multissetorial nos apoie na hora de tomar decisões em conjunto. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Muito obrigada, e é interessante saber que o caminho a seguir do ponto de vista governamental realmente aborda os desafios que foram mencionados. Então, Paul, você também está há muito tempo na comunidade técnica. Talvez você possa nos dar a visão do seu lado.

PAUL WILSON:

Obrigado. Muito obrigado, Christine, e obrigado, Excelências e a todos aqui. É realmente uma honra estar aqui neste painel. Sou da APNIC. Somos um dos cinco registros regionais de endereços de Internet e atendemos a Ásia-Pacífico. Os RIRs são responsáveis por alocar, registrar, certificar os endereços IP, que são os identificadores numéricos fundamentais da internet, e representados pelo segundo N

da sigla ICANN. Os primeiros RIRs, RIPE NCC e APNIC, foram estabelecidos em 1992 e 1993, e devo observar que aqui em Kigali também está o diretor-gerente líder do RIPE NCC, Hans-Peter Hollen. Os RIRs antecederam a ICANN em alguns anos, mas apoiamos e participamos da ICANN desde a sua criação como um coordenador e convocador crítico no sistema multissetorial de governança da Internet. Os RIRs são membros da comunidade técnica, representando responsabilidades e conhecimentos técnicos específicos. Tal como a ICANN, convocamos processos abertos de desenvolvimento de políticas, mas para políticas de números da Internet, envolvendo a comunidade de operadores de rede que literalmente constroem a infraestrutura da Internet. Em todos os RIRs, realizamos 10 reuniões sobre políticas todos os anos, com uma participação total igual, aproximadamente, à da ICANN, e temos nos reunido e gerenciado com sucesso o endereçamento IP nos últimos 30 anos. Então, nesse período, vimos um enorme crescimento, e mencionarei alguns dos tópicos com os quais estamos trabalhando atualmente por meio de desafios evolutivos. O primeiro é o IPv6. Vim para Kigali depois de reuniões na Ásia onde falei à indústria e ao governo sobre a importância crítica do IPv6 para o futuro da Internet, sobre o sucesso comprovado do IPv6, que agora serve mais de um terço de todos os utilizadores da Internet e transporta quase metade de todo o tráfego da Internet em todo o mundo. Parece que o IPv6 pode estar em alta, por assim dizer, mas ainda temos desafios, já que muitas novas redes e dispositivos ainda estão sendo construídos apenas para IPv4, e o IPv4, que alimentou a Internet desde 1983, agora foi ampliado muito além dos limites do projeto original. Com a escassez de endereços v4, novos intervenientes

estão a especular nos mercados cinzentos e negros, estão a alimentar uma economia falsa e temporária, com alguma fragmentação resultante, as motivações opostas de especuladores por vezes ricos estão a criar um ambiente caótico que impedirá o desenvolvimento saudável da Internet durante tanto tempo. contanto que continuemos confiando no IPv4. O principal motivador do IPv6 não é apenas abandonar o IPv4 e deixá-lo para trás, é na verdade alimentar a expansão contínua da Internet para uma rede muito, muito maior, que nos servirá durante o próximo século, ou como Doreen Bogdan, Martin disse, os próximos séculos que virão. Portanto, a transição para o IPv6 ainda é extremamente importante até que seja realmente concluída. Em segundo lugar, no que diz respeito à segurança, os RIRs, muito brevemente, têm um papel na segurança do roteamento da Internet através da certificação digital das alocações de endereços IP. Isto permite que as operadoras implantem novos protocolos e tecnologias que acrescentam a segurança necessária à camada de infraestrutura. Tal como acontece com o IPv6, está em curso uma transição para um sistema de roteamento seguro e requer a cooperação de todas as partes interessadas. Em ambos os casos, os governos podem ajudar de formas essenciais, liderando pelo exemplo, por exemplo, exigindo que estas tecnologias sejam implementadas em todos os seus próprios sistemas de TIC através de políticas de aquisição e de tecnologia. Pediram-me para falar sobre desafios e os tempos atuais são um pouco desafiantes para muitos de nós. A nível técnico, apoiamos as necessidades crescentes e mutáveis da Internet, como mencionei, mas também em termos de governação, realçadas recentemente com tentativas de partes interessadas enriquecidas para ganhar influência e

promover interesses que francamente não estão alinhados com uma internet saudável. Os RIRs estão se mobilizando em ambas as frentes. Para alguns de nós, APNIC e RIPE NCC, por exemplo, nossos esforços têm sido em continuar a melhorar nossas instituições. Em outros casos, como o AFRINIC, estamos lidando com ameaças de natureza existencial. Os recursos IPv4 destinados à AFRINIC foram utilizados indevidamente para obter lucros que se voltaram contra a AFRINIC, enquanto as necessidades de desenvolvimento da região, que são a nossa primeira prioridade para ser honesto, foram inevitavelmente marginalizadas ou distraídas. Felizmente, a AFRINIC continua a operar e isso graças ao empenho e dedicação da equipe da AFRINIC. Só para concluir, a Internet está sempre a crescer e a evoluir, mas vemos agora uma necessidade crescente de cooperação em todo o sistema multissetorial. Descrevi algumas questões prioritárias para os RIRs e como os governos podem ajudar, mas quero reiterar nossa disposição de nos envolvermos com vocês para obter os melhores resultados em termos do desenvolvimento saudável da Internet e de suas melhores contribuições para suas sociedades. Muito obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada, Paulo. Já se passaram anos, discutimos a governança da Internet há muitos anos, mas ainda estamos aqui no nexo de políticas e técnicas e parece que isso continua. Você está no centro de tudo o que há de mais técnico no conselho de arquitetura da Internet, então pode nos dar seus insights a partir de sua perspectiva?

WES HARDAKER:

Sim, ficaria feliz. Muito obrigado. Gostaria de começar agradecendo aos organizadores do HLGM. Este é um local lindo e um evento muito importante e é muito difícil organizar uma conferência como esta, então muito obrigado. Deixe-me começar prefaciando minhas observações. Desempenhei muitas funções e sou pesquisadora da Universidade do Sul da Califórnia. Sou gerente de um servidor raiz DNS, membro do conselho da ICANN, mas hoje estou aqui para falar com vocês da minha perspectiva como membro do conselho de arquitetura da Internet e meu participante de longa data na engenharia da Internet força tarefa. A evolução da versão exclusiva do modelo multissetorial da IETF vem de sua capacidade contínua de assumir novas perspectivas, novos requisitos de design e lições aprendidas com novas implementações e experiências de implantação em regiões e governos. A IETF marca o seu sucesso elaborando cuidadosamente os protocolos e tecnologias da Internet que alcançam a implantação mundial, não por mandato, mas sim por meio de práticas de engenharia robustas e bem projetadas que atraem, em vez de impor, a implantação. Assim, a minha intervenção de hoje assentará realmente numa conclusão. As tecnologias de comunicação globais robustas, seguras e resilientes são mais bem alcançadas quando as tecnologias, os tecnólogos, os decisores políticos, os decisores, os governos, os membros da sociedade civil e os operadores de redes se reúnem para conceber e implementar coletivamente a próxima fase do quadro de comunicação global da Internet, que Acho que ouvi muitos pontos de vista semelhantes aqui, então não estou sozinho. É bom ouvir. O modelo multissetorial e suas muitas implementações e formas, e isso inclui os IETFs e ICANNs e os RIRs e outros, provaram ser bem-sucedidos por sua

disposição de se adaptar às necessidades e experiências de novas culturas e usuários finais da Internet. A Internet começou como um projeto de pesquisa onde todos os participantes tinham a oportunidade de expressar a sua opinião sobre a direção que as tecnologias em desenvolvimento deveriam seguir. Este modelo de comunicação levou à criação da IETF, que não tem membros formais e onde podem ser ouvidas vozes de opiniões muito diversas. A IETF é uma organização muito orientada para a base e, como tal, a nossa liderança não toma decisões por si só, mas é realmente responsável por julgar o consenso entre os seus participantes à medida que as decisões são tomadas. Este método de incluir uma ampla diversidade de opiniões levou à adoção generalizada de todos os principais protocolos da Internet que utilizamos hoje e da moderna espinha dorsal da comunicação da Internet. Inclui a web, inclui roteamento global, inclui entrega de endereços de e-mail, inclui, é claro, o sistema de nomes de domínio que permite aos usuários da Internet referir-se a qualquer recurso online usando nomes humanamente compreensíveis. A adoção global de novas tecnologias como essas ocorre porque existe um mecanismo de processo de consenso global, como modelos multissetoriais, que se esforçam para acomodar o maior conjunto possível de opiniões. Assim, o maior desafio de um modelo multissetorial é garantir que continua a aceitar e a abraçar novas perspectivas de novos participantes, para que possa continuar a crescer e a expandir-se com as necessidades dinâmicas da população mundial à medida que mais e mais utilizadores ficam online. Assim, minha conclusão inicial que afirmei no início permanece verdadeira. As tecnologias de comunicação global robustas, seguras e resilientes são

mais bem alcançadas quando tecnólogos, decisores políticos, decisores, governos, membros da sociedade civil e operadores de redes se reúnem para conceber e implementar coletivamente a próxima fase do quadro de comunicação global da Internet. Simplificando, a melhor forma de construir a Internet é incluir as vozes de todos, o que é a raiz fundamental do modelo multissetorial.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada, Wes, e obrigada a todos por esta rodada inicial de perguntas. Na verdade, guardo três palavras que sempre surgiam: adaptabilidade, cooperação e inclusão. O tradutor me pediu a gentileza de falar um pouco mais devagar para que eles possam lidar conosco. Agora que já falamos um pouco sobre as diferentes perspectivas, os desafios e a evolução que aconteceu, talvez nos detenhamos em outra rodada de perguntas que peço a gentileza de dedicar apenas alguns minutos para responder, para que possamos abrir a palavra após. Então, Alan, dirijo-me a você com uma pergunta. A NTIA desempenhou um papel fundamental na definição do desenvolvimento da ICANN e tem sido uma parte interessada importante na evolução da governança da Internet. Talvez você possa nos fornecer informações sobre como você vê a evolução da ICANN ao longo dos anos e quais são as principais mudanças marcantes que ocorreram durante esse processo?

ALAN DAVIDSON:

Talvez eu possa dizer algo pessoal, se você quiser. Na verdade, minha primeira reunião da ICANN não foi uma reunião da ICANN. Foi uma reunião logo antes da criação da ICANN, em 1998. Me ocupando um

pouco. Em Reston, Virgínia, um grupo de pessoas de todo o mundo reuniu-se para pensar como poderíamos gerir esta função importante e essencial da Internet. E havia entusiasmo e energia em torno da ideia. Poderíamos aproveitar a natureza da própria Internet, a natureza descentralizada, e encontrar uma maneira de construir um sistema que reunisse, novamente, como dissemos, especialistas técnicos, especialistas da indústria, academia, eu estava na sociedade civil naquele momento, e construir algo duradouro. E creio que essa energia e entusiasmo criaram um sistema que hoje podemos celebrar. E há 20 anos, havia apenas cerca de 150 milhões de pessoas na Internet, agora mais de 5 mil milhões. E criamos algo que 25 anos depois, devo dizer, é uma história de sucesso. Identificadores exclusivos estáveis e seguros, entregues de forma estável e segura para o mundo. E creio que é um testemunho do sistema multissetorial. Como isso evoluiu? Claro, teve que evoluir. A própria ICANN mudou muito, não apenas em termos do que está fazendo, apenas na escala, mas nas próprias estruturas, o Comitê Consultivo Governamental, que não existia no início da mesma forma, a GNSO. Há muitas estruturas que mudaram. Provavelmente, uma das maiores mudanças na perspectiva do governo dos EUA ocorreu em 2014, há 10 anos, quando anunciamos uma mudança no nosso relacionamento com a ICANN. A NTIA, minha organização, tinha um contrato com a ICANN para supervisionar funções-chave. E em 2016, depois de muito trabalho, fizemos essa transição para substituir o papel do governo dos EUA pelo papel de uma comunidade mais ampla e capacitada dentro a comunidade internacional de usuários e partes interessadas impactadas da ICANN. E isso também foi uma grande mudança. Acho que tudo isso junto mostra que a ICANN evoluiu.

Os sistemas multissetoriais que desenvolvemos evoluíram. E estamos prontos para enfrentar os desafios que temos pela frente. A ICANN sempre foi um lugar onde os governos podiam sentar-se com especialistas técnicos como os que temos aqui e pensar em como resolver os grandes problemas que este sistema enfrenta. Penso que de forma mais ampla, como dissemos, é uma boa prova de conceito sobre o modelo multissetorial e como ele pode evoluir. E quando falamos sobre os desafios anteriormente, quando falamos sobre os desafios que enfrentamos hoje. Na verdade, é o sistema multissetorial que provavelmente será mais capaz de nos ajudar a enfrentar esses desafios, porque foi projetado, como eu disse, naqueles primeiros dias com a ideia de como poderíamos criar algo ágil, ágil, algo que trouxesse reunir todas as partes interessadas, que fosse inclusivo, que fizesse com que os governos se reunissem de forma inclusiva com os especialistas que estavam a construir coisas e pudessem ajudar-nos a governar coletivamente este sistema que tem tanto impacto na vida das pessoas. Então essas são algumas das coisas que mudaram. Mas, mais uma vez, penso que isto mostra que o caminho a seguir para enfrentarmos estes grandes desafios, para concretizarmos o potencial da Internet, para cumprirmos os nossos objectivos de desenvolvimento, para enfrentarmos os grandes desafios que o nosso planeta enfrenta, reside neste modelo multissetorial. E é por isso que estamos aqui hoje, e é por isso que estamos tão entusiasmados com a sua evolução contínua. Então, obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Sim, obrigada, com certeza. A visão dos marcos e das mudanças que ocorreram e desta jornada de evolução está definitivamente nos dando confiança para o futuro. Então, Juan, gostaria de falar com você, porque o Paraguai atualmente preside o GAC, e por mais que a ICANN como um todo tenha evoluído, acho que o GAC também evoluiu bastante. Talvez você possa compartilhar suas ideias sobre como o GAC evoluiu ao longo dos anos, principalmente na representação dos interesses do governo nas discussões sobre governança da Internet. Há alguma iniciativa ou estratégia que você acredita que poderia melhorar ainda mais a cooperação governamental dentro da ICANN?

Obrigado pela pergunta. Sim, gostaria de começar dizendo que o GAC evoluiu ao longo dos anos e acho que é precisamente esse trabalho que temos em conjunto com o GAC que nos ajuda a garantir que os governos se tornem mais ativos nesta função e dentro este modelo. Do governo é muito, muito importante participar desse modelo de múltiplos stakeholders, porque no final das contas tem uma parte muito importante que a gente pode trabalhar, que é principalmente com a criação de políticas públicas, e também com a parte jurídica que inclui e dá um revestimento completo a tudo isso. Então, essa colaboração que temos com o GAC e essa sinergia que está sendo criada e que vem sendo criada ao longo dos anos nos permite nos aproximar cada vez mais e fazer parte desse trabalho colaborativo e dessa sinergia que estamos criando a cada dia. dia para tomar decisões e poder trabalhar em conjunto em tudo o que tem a ver com a governação da Internet e com as decisões que estão a ser tomadas relacionadas com esta área. O trabalho que temos feito, e que hoje o Paraguai tem com Nicolás a presidência do GAC, é importante e nos

permite nos aproximar e trabalhar juntos para fortalecer este modelo, que é cada vez mais importante porque finalmente, como sempre mencionamos no Paraguai, o governo não pode sozinho tomar as decisões que têm a ver com este tipo de representação. Precisamos formar um conjunto de pessoas e um conjunto de papéis diferentes. E é aí que, efetivamente, insisto, se dá essa sinergia ao longo dos anos, e é isso que eu pessoalmente acredito que vem se fortalecendo com o GAC ao longo de todo esse tempo.

CHRISTINE ARIDA:

Sim, isso é verdade. E assim, como estamos vendo a evolução em diferentes níveis, Dawit, gostaria de voltar a falar com você sobre a comunidade técnica. Como você vê o seu papel, que ele evoluiu ao longo do tempo? Você vê seu envolvimento futuro na abordagem dos desafios emergentes que identificamos e das oportunidades que a Internet e a governança da Internet estão criando? O que você acha da evolução do papel da comunidade técnica?

DAWIT BEKELE:

Obrigado, Christine. Acho que os desafios vão aumentar. Acredito que a comunidade técnica da Internet contribuiu muito para nos trazer onde estamos hoje. Como alguns de vós indicaram, há 20 anos, tínhamos algumas centenas de milhões de pessoas ligadas à Internet. E hoje temos dois terços da população mundial conectada e isso não poderia acontecer sem o envolvimento da comunidade técnica, seja no lado da implementação, na definição dos padrões, mas também na governança da Internet. E à medida que a Internet cresce e o seu

alcance na sociedade aumenta, há questões cada vez mais complexas que surgem. E é fundamental que a comunidade técnica continue a trazer os seus conhecimentos técnicos para que a Internet não seja quebrada. Porque o que vemos cada vez mais é que muitas das soluções propostas podem quebrar a Internet. E é importante que a comunidade técnica que tem a perspectiva histórica, que conhece o núcleo da Internet e que se preocupa com a Internet, esteja no centro destas discussões para que não sejam tomadas decisões erradas e que as decisões que são propostas a nível nacional, mas também a nível global, continuará a ajudar a Internet a crescer e a tornar-se algo em que podemos confiar ainda mais. Porque hoje não creio que haja ninguém que consiga viver sem Internet e não queremos perder isso. E é importante não quebrarmos a Internet mesmo sem saber. E é por isso que é importante que tenhamos a comunidade técnica em todo o lado, a nível global, regional e global.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada. Sim, não podemos viver sem Internet, isso é certo. Então, Wissing, gostaria de me aprofundar um pouco mais no sistema de nomes de domínio. E a tecnologia está evoluindo, obviamente, e há muitas tecnologias emergentes que podem realmente impactar ou estão impactando o sistema de nomes de domínio. Então, na sua opinião, qual é o papel que a comunidade técnica poderia desempenhar especificamente para enfrentar os desafios que podem advir dessas diferenças nas tecnologias emergentes?

VOLKER WISSING:

Obrigado pela pergunta. A boa notícia é que a tecnologia vem mudando desde que a criamos. Portanto, é realmente muito prático continuarmos nossos esforços para garantir que sempre possamos mudar isso por meio de coisas como um modelo multissetorial. A realidade é que, para que a comunicação global na Internet seja bem sucedida, devemos ter protocolos de comunicação interoperáveis. O DNS é uma tecnologia de base no sistema de nomenclatura da Internet. E foi documentado pela primeira vez pela IETF em 1986, há bastante tempo. Desde então recebeu muitas extensões e muitas atualizações para continuar sua evolução com quaisquer novos desafios que possam surgir. No ano 2000, o Internet Architecture Board publicou a RFC 2826 que documenta a importância de uma rota DNS global única. Na verdade, isso foi seguido mais tarde pela ICANN com a publicação do ICP3 intitulado A Unique Authoritative Route for the DNS. Isso foi feito para garantir que todos os usuários da Internet pudessem se comunicar com os mesmos nomes e identificadores usados pelo DNS. E essa afirmação realmente precisa permanecer. Para se adaptar às novas exigências da Internet, o protocolo DNS recebe atualizações através do processo orientado por consenso da IETF que constitui, como eu disse antes, a implementação única do modelo multissetorial. Mas a IETF é, na verdade, conhecida por abraçar tecnologias alternativas que melhoram a nossa maneira existente de fazer as coisas. Específico para o DNS, desenvolvedores de aplicativos, gTLDs, registros de ccTLDs, registradores, operadores de servidores DNS e operadores de resolução participam da IETF. Todos querem investir na IETF. Na verdade, um novo grupo de trabalho do DNS está sendo criado e terá sua primeira reunião em Vancouver em um mês, o que aumentará

a capacidade de sincronização dos mecanismos de delegação entre os registros, registradores e registrantes da ICANN. Então, continuamos sempre nos adaptando e sempre nos envolvendo. E é assim que enfrentamos os nossos desafios no que diz respeito às novas tecnologias emergentes. Nós os abraçamos e os assumimos e os usamos como ponto de partida. Então, isso é bom.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada. Então, nos poucos minutos, Paul, ainda temos antes de abirmos para as intervenções no chão. Os registros regionais da Internet, APNIC específico, de onde você vem, têm um papel enorme a desempenhar na sustentabilidade da infraestrutura da Internet e no seu desenvolvimento. Então, obviamente, não é apenas uma função técnica, também está evoluindo. Então, do seu ponto de vista, como o papel dos RIRs deveria realmente evoluir para enfrentar todos os desafios que realmente ouvimos?

PAUL WILSON:

Claro. Obrigado, Cristina. Como mencionei, temos 30 anos de experiência com RIRs. Apenas como um aparte e um gancho para as comunidades das quais estamos falando aqui, os RIRs na verdade se originaram da IETF. Assim, há mais de 30 anos, a IETF viu problemas emergentes na forma como os endereços IP eram gerenciados. E através dos processos da IETF, foram propostos RIRs ou uma abordagem regional foi proposta como solução. E assim saímos dos processos que Wes tem falado aqui. E estamos operando há 30 anos. Na verdade, isso corresponde e foi, creio eu, desencadeado pelo sucesso

comercial da Internet à medida que surgia no início da década de 1990, principalmente através da rede mundial de computadores. Assim, durante todo esse boom e expansão contínua da Internet durante esse período de tempo, o modelo que prevaleceu foi um modelo em evolução que é essencialmente o mesmo modelo de desenvolvimento de políticas através dos RIRs. E eu realmente acho que é algo de que podemos nos orgulhar por termos apoiado a imensa e incrível evolução e crescimento da Internet durante esse período. Porque na verdade foi 10 anos depois, quando o sucesso da Internet estava se tornando aparente, que aconteceu a Cúpula Mundial. E não creio que a Cimeira Mundial se destinasse inicialmente a centrar-se na Internet, mas rapidamente identificou a Internet como um factor crítico no desenvolvimento da Sociedade da Informação. E tal como fazem os governos, penso que a questão então era: se esta coisa da Internet é tão importante, como então é governada? O Grupo de Trabalho sobre Governança da Internet foi formado para falar sobre isso. Penso que é importante perceber que o Grupo de Trabalho não inventou a governação da Internet e não inventou o modelo multissetorial. Na verdade, analisou qual é o sucesso da Internet, o sucesso da Internet estar ligado aos seus processos de governação e a natureza desses processos de governação já bem-sucedidos como foram, sendo um sistema multissetorial. E então, eu realmente acho que é importante ver o sistema multissetorial como algo anterior ao seu nome e que é realmente essencial para o desenvolvimento da Internet e para o sucesso da Internet ao longo desse tempo. E além disso, desde há 20 anos, o crescimento e o sucesso contínuos da Internet têm continuado. É evidente para todos nós e aconteceu principalmente sob a mesma

abordagem. Agora, não estou dizendo que essa abordagem não tenha evoluído, ela tem evoluído. Nos tempos antigos, acho que muitos na comunidade técnica da Internet estavam muito orgulhosos do fato de estarmos abertos, e na verdade sempre estivemos abertos, abertos a todos os interessados. Mas penso que percebemos que a abertura por si só, particularmente de forma passiva, não é suficiente. Uma porta pode estar aberta, mas se ninguém souber que a porta está ali, então não chegarão até ela. E então, acho que agora estamos presentes na comunidade da Internet, na comunidade técnica, vendo a abertura como um processo ativo e inclusivo pelo qual precisamos trabalhar duro e trabalhar continuamente. Portanto, não posso enumerar o número de formas pelas quais as organizações comunitárias técnicas da Internet estão a melhorar a inclusão, e não apenas dentro das suas próprias comunidades, mas também a melhorar a inclusão no contexto do sistema multissetorial que apoiamos, e a chegar a outras partes interessadas. e além dos limites das partes interessadas, se preferir, para garantir que o que estamos fazendo é ouvir e falar com as partes interessadas de todo o sistema, fazendo isso de forma muito ativa. E assim, penso que o multissetorialismo é algo muito mais ativo do que a simples abertura. É um pouco como a diferença entre ausência de discriminação e ação afirmativa. É algo em que você identifica algo que é necessário e que precisa de trabalho para ser superado, uma espécie de abordagem padrão predominante. Então, acho que estamos evoluindo. Acho que continuaremos evoluindo. E, de facto, a evolução pode ser mais suave, mais rápida e mais reativa precisamente porque estamos agora a operar absolutamente neste modo de abertura e inclusão. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA: Obrigada. E obrigado, na verdade, a todos por esses comentários muito perspicazes e por esta discussão muito interessante, que acho que poderia continuar indefinidamente. Mas, por uma questão de tempo, gostaria talvez agora de abrir a intervenção de ilustres delegados e chefes de delegação. E temos uma lista de pedidos de palavra. Começaremos com comentários da Austrália. E depois da Austrália, temos o Bangladesh e a Comissão Europeia. Austrália, por favor.

KATHLEEN SILLER: Obrigada e bom dia a todos. Meu nome é Kathleen Silleri e estou representando a Austrália aqui hoje. Antes de começar, quero apenas reconhecer que estamos aqui para este evento durante um período de recordação dos 30 anos desde o genocídio contra os tutsis. A jornada do país rumo à recuperação e à prosperidade é uma legítima fonte de orgulho para o povo do Ruanda. A Austrália é um forte defensor de uma Internet aberta, livre, segura e protegida e defende a melhoria contínua, baseada no consenso, dos mecanismos existentes de governação multilateral da Internet. O modelo multissetorial é descentralizado, colocando os indivíduos, a indústria, os interesses não comerciais e os governos num nível de igualdade, permitindo a elaboração de políticas baseadas na comunidade. Os mecanismos de governação multissetorial reconhecem que todas as partes interessadas têm uma contribuição valiosa para as discussões e decisões sobre governação da Internet. Crucialmente, evita que qualquer grupo, incluindo estados, exerça influência indevida sobre a Internet, permitindo a tomada de decisões comunitárias sobre a gestão

técnica da Internet e um fórum quando nenhum grupo de partes interessadas tem uma voz mais forte do que qualquer outro. A abordagem multissetorial reflete as origens colaborativas da Internet, como ouvimos de muitos membros do painel, e significa que todas as partes interessadas são capazes de contribuir para a gestão técnica da política da Internet. Garante que o desenvolvimento da Internet global seja moldado pelas partes interessadas do setor privado, da academia, da comunidade técnica, dos governos e da sociedade civil. Este é um modelo comprovado para responder aos desafios complexos que a Internet apresenta. A abordagem multilateral é uma ferramenta importante e eficaz para enfrentar os danos online, proteger os direitos dos utilizadores e aproveitar os benefícios sociais e económicos que a Internet global traz. Porque uma quantidade incrível de valor financeiro e intelectual foi criada através do trabalho incansável dos grupos que governam as camadas técnicas da Internet e a mantêm funcionando, seja a ICANN garantindo que o sistema de nomes de domínio seja bem gerenciado e operado, ou o padrões de alta qualidade da Força-Tarefa de Engenharia da Internet que sustentam os principais serviços dos quais contamos todos os dias. Queremos que organismos como a ICANN e o IGF continuem a alcançar resultados positivos que demonstrem o valor do modelo multissetorial. Também queremos e precisamos de considerar como o modelo multissetorial pode ser melhorado para enfrentar novos desafios.

Demonstrar que o multissetorialismo tem a capacidade de se desenvolver ao longo do tempo é fundamental para promover a sua abordagem a nível nacional e internacional. Para tanto, a Austrália saúda a declaração de resultados do Net Mundial 10 e agradece a todos

os organizadores e ao Brasil por sediar este importante diálogo em São Paulo. Fomos incentivados por mais de 700 participantes que se engajaram nesse processo. A discussão mostrou a importância contínua do Fórum de Governança da Internet, o valor das conversas distribuídas e a importância de processos multissetoriais abertos e inclusivos. Obviamente existem problemas que precisam ser resolvidos, como o abuso de DNS. Há danos ocorrendo a pessoas reais que perdem suas economias ou reputações comerciais devido ao phishing possibilitado por domínios semelhantes, e isso é apenas um exemplo. Mas nenhum grupo agindo sozinho pode resolver os problemas. Todos precisamos trabalhar juntos para alcançar um consenso viável. Os governos aqui fazem parte do processo e queremos ser parceiros nas soluções. Talvez nem sempre compreendamos a tecnologia com a mesma profundidade que outros grupos e, por vezes, temos de aceitar que a regulamentação pode ser parte da solução. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada. Obrigado, Austrália, por esses comentários. Em seguida, gostaria de convidar Bangladesh para seus comentários. Sinto muito, não vejo Bangladesh. Muito bem, gostaria de convidar a Comissão Europeia a fazer as suas observações.

PEARSE O'DONOHUE:

Obrigado. Bom dia. Em nome da Comissão Europeia, gostaria de expressar a nossa gratidão ao governo do Ruanda por acolher um evento tão importante. A discussão de hoje em torno do modelo

multissetorial é muito oportuna, tendo em conta os próximos marcos importantes para a governação da Internet. Agora, o ponto de partida da União Europeia é o apoio inabalável ao modelo multissetorial. Esta é a única maneira de manter a internet como queremos. Aberto, gratuito, global, interoperável, confiável e seguro. Estes princípios estão no cerne da declaração sobre o futuro da Internet, que foi assinada por muitos países nesta sala. São também a base para a própria declaração da União Europeia sobre direitos e princípios digitais, que são as regras que aplicamos a nós próprios, que apresentam o compromisso da União Europeia com uma transformação digital segura, protegida e sustentável. Assim como o DNS está no centro da Internet, a ICANN está no centro da governança multissetorial da Internet. E como instituição de governação da Internet autorizada, a ICANN tem sido capaz de apoiar a expansão da Internet e de manter a estabilidade e a resiliência da Internet, mesmo quando surgiram desafios sem precedentes. Agora, isso não teria sido possível sem a forte mobilização da comunidade de partes interessadas, que se envolve ativamente, discute e busca consenso dentro das estruturas da ICANN. No entanto, devemos reconhecer que a adaptabilidade e a resiliência da ICANN e da sua comunidade continuarão a ser testadas no próximo período. Do ponto de vista político, as discussões atuais do Pacto Digital Global e as próximas discussões da WSIS+20, embora não se concentrem especificamente na ICANN, exigem uma forte defesa do modelo multissetorial. E de uma perspectiva mais técnica, novas tecnologias, e especialmente aquelas que abrem o caminho para a Web 4.0, como realidades virtuais, inteligência artificial, blockchain e quantum, exigem que a ICANN seja

capaz de evoluir no seu pensamento, bem como na sua funcionando, para que a organização possa responder aos novos requisitos da Internet. Agora, é razoável supor, com base na experiência anterior, que a ICANN poderá desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento da próxima geração da Internet. Os protocolos e padrões atuais, que nos têm servido muito bem até agora, continuarão a ser a base para futuras evoluções da Internet, com o apoio particularmente da comunidade técnica. Portanto, estamos confiantes de que a ICANN e a comunidade multissetorial têm potencial para surfar a onda desses novos desafios e fornecer o que é necessário para todos nós. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada, Comissão Europeia. Gostaria de convidar as próximas intervenções do Reino Unido.

PAUL GASKELL:

Obrigado. Meu nome é Paul Gaskell, do Departamento de Ciência, Inovação e Tecnologia do Reino Unido. Saudamos muito esta reunião governamental de alto nível, a primeira desde a pandemia, e é especialmente bom também que ela seja realizada na África, em Ruanda, e nossa gratidão ao governo de Ruanda, bem como à ICANN e ao GAC pela organização. Acho que é muito simbólico que esteja aqui no continente africano. Esta reunião reúne e oferece uma oportunidade para os governos se envolverem e refletirem sobre o papel da ICANN em manter o sistema de nomes de domínio estável e seguro, o que é tão importante para garantir que o comércio global de comunicações e a

inclusão digital que depende da governança da Internet sejam mantidos. Penso que todos concordamos que o modelo multissetorial, o sistema multissetorial, é absolutamente crucial para o quadro global de governação da Internet. Isso garante que todos tenham voz. Isto é importante tanto para a inclusão, mas também para garantir que temos experiência. Todos nós nos beneficiamos enormemente da experiência da comunidade técnica. Isto ajudou o sistema de nomes de domínio a funcionar de forma suave e segura, inclusive, por exemplo, durante a pandemia, à qual mencionei anteriormente. A própria ICANN trabalhou rapidamente para resolver casos de abuso do sistema de nomes de domínio durante a pandemia, trabalhando em ritmo acelerado para eliminar nomes de domínio maliciosos destinados a enganar os usuários, e estamos muito gratos pelo papel da ICANN nesta área. No entanto, creio que ainda há trabalho a ser feito pela ICANN e pela comunidade mais ampla neste espaço. Também olhando particularmente para o futuro, temos o processo WSIS+20 e isto representa uma oportunidade para todos nós, incluindo a ICANN, trabalharmos de forma mais estratégica com governos e outros órgãos de governação da Internet para promover o modelo multissetorial, celebrando também os seus sucessos. E precisamos ser realistas também. Há vozes no mundo que não partilham os nossos princípios de apoio a uma Internet gratuita, aberta e segura, baseada no multissetorialismo e liderada pela indústria, e precisamos de estar conscientes disso. Mas exemplos de sucesso incluem, por exemplo, a transição bem-sucedida da IANA e também o trabalho contínuo para combater o abuso online. Também é importante, como eu disse, garantir que trabalhemos juntos para promover uma maior inclusão

global nas reuniões da ICANN. E como eu disse, é ótimo estarmos aqui em Ruanda hoje. E é crucial trazermos o mundo em desenvolvimento para este processo e dar-lhes uma participação clara no quadro global de governação da Internet. Portanto, acolhemos com satisfação programas como o programa de apoio a candidatos da ICANN, bem como trabalhos sobre aceitação universal e nomes de domínio internacionais, que contribuem muito para resolver essas questões. Muito obrigado.

CHRISTINE ARIDA: Muito obrigada, Reino Unido. Em seguida, gostaria de recorrer à Suíça.

JORGE CANCIO: Obrigado, Christine, e bom dia a todos. Jorge Gancio, governo suíço. Então, estou muito satisfeito por estar aqui. E, em primeiro lugar, e muito importante, obrigado e parabéns aos nossos colegas ruandeses por esta excelente reunião e pela sua hospitalidade. Assim, para não repetir o que outros disseram, poderia subscrever grande parte do que disseram os oradores anteriores. Deixe-me me afastar um pouco da administração de domínios da Internet que estamos discutindo aqui na ICANN e olhar para o ecossistema mais amplo de governança digital, porque é realmente um ecossistema que cresceu ao longo dos anos com um equilíbrio muito delicado de diferentes elementos, diferentes atores, diferentes processos, onde a ICANN desempenha um papel muito importante no centro do funcionamento da Internet e, claro, do sistema digital. Ao mesmo tempo, temos organizações, processos que tendem mais para o lado da abordagem multilateral do espectro,

enquanto outros processos que têm papéis importantes a desempenhar tendem mais para o lado multilateral do processo. Tivemos no mês passado, por exemplo, as discussões da Net Mundial muito do lado multissetorial, mas também tivemos o evento de alto nível WSIS+20 em Genebra, mais tendendo para o lado multilateral, vindo de tradições diferentes, mas sendo complementares entre si. outros, com funções muito importantes, o que está realmente em jogo com a GDC e a revisão da WSIS+20 é colocá-los no caminho certo de uma forma coordenada e consistente para enfrentar os desafios que temos diante de nós. Temos falado sobre conectividade significativa, que é muito mais do que infraestrutura. É uma questão de habilidades. É sobre conteúdo relevante. É sobre muitas coisas. Estamos falando de governança de dados. Qual é a melhor abordagem para a governança de dados, para os fluxos de dados, para a inteligência artificial? E há muito a aprender com a abordagem multissetorial a partir das experiências que temos tido. E, por exemplo, das diretrizes multissetoriais de São Paulo que adotamos em São Paulo há apenas algumas semanas. Mas, ao mesmo tempo, temos de aproveitar a arquitetura da CMSI que temos vindo a construir nos últimos 20 anos, que é tão importante para os nossos colegas, especialmente do Sul global. Então, acho importante trabalharmos juntos nessa evolução, continuarmos estabelecendo um ambiente inovador, amigável e facilitador. E a ICANN tem um papel importante a desempenhar nesse aspecto. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada, Suíça. Eu tenho o Canadá em seguida.

DAVID BEDARD:

Bom dia, colegas delegados e ilustres ministros. Obrigado pela oportunidade de falar com você. Meu nome é David Bedard. Sou da Innovation Science and Economic Development, Canadá. Gostaria de agradecer ao Governo do Ruanda e à nossa Presidente, Ilustre Paula Ingabire, por acolherem a quinta reunião de alto nível no seu belo país, na sua bela cidade de Kigali. Como muitos de vocês sabem, o Canadá teve a honra de ser o anfitrião inaugural do HLGM em Toronto, em 2012, e temos o prazer de continuar apoiando o envolvimento do governo na ICANN. Consideramos essas reuniões cruciais para construir um entendimento compartilhado das questões técnicas da ICANN e das diferentes considerações de políticas públicas relacionadas à governança da Internet. Só com este entendimento comum poderemos garantir que estamos a trabalhar em conjunto para manter a Internet aberta, segura e interoperável. Gostaríamos de parabenizar o GAC pelos 25 anos de sua criação, um verdadeiro testemunho da força e da importância deste comitê consultivo. Um GAC ágil e funcional, orientado pela tomada de decisões por consenso, é um elemento crucial do sistema multissetorial da ICANN. O Canadá acredita que os princípios da diversidade, inclusão e tomada de decisão baseada no consenso estão no centro da abordagem multissetorial e permitem-nos ir além do interesse individual para ver a oportunidade coletiva. O Canadá está grato por se reunir aqui com colegas ilustres de todo o mundo, num momento crucial para o futuro da governação da Internet. O cenário online evoluiu rapidamente e a Internet tornou-se uma ferramenta crítica para a vida diária em todo o mundo. Os processos de governação da Internet e as organizações responsáveis pelos mesmos

precisam de continuar a adaptar-se, a melhorar e a reformar para garantir que permanecem preparados para o futuro. O Canadá acredita firmemente que uma governança eficaz da Internet requer a contribuição de diversas partes interessadas. Os governos, a comunidade técnica, a sociedade civil e o sector privado trazem perspectivas valiosas para a mesa. Isso é verdade na ICANN, mas também é verdade quando voltamos nossa atenção para eventos importantes como a WSIS+20, Revisão do Pacto Digital Global e, claro, o que está em andamento no Fórum de Governança da Internet. Estes processos e fóruns oferecem uma oportunidade única para reafirmarmos o nosso compromisso com a abordagem multissetorial, ao mesmo tempo que reconhecemos áreas onde podemos reforçar a governança da Internet no futuro. Agora, mais do que nunca, é crucial que a ICANN permaneça forte, relevante e inclusiva. À medida que as discussões sobre governança da Internet aumentam, o papel da ICANN como administradora de uma Internet global segura, estável e unificada nos próximos 25 anos tornou-se fundamental. Os processos de tomada de decisão da ICANN não apenas promovem a transparência e a responsabilidade, mas também aumentam a resiliência e a adaptabilidade das estruturas de governança da Internet. Devemos continuar a trabalhar na comunidade da ICANN para alcançar marcos como a próxima rodada de nomes de domínio, que expandirá o sistema global de nomes de domínio e promoverá uma nova onda de inovação online. Também apoiamos o compromisso da ICANN de internacionalizar nomes de domínio e programas de apoio a candidatos para permitir a diversidade e a inclusão de todo o mundo na próxima rodada de nomes de domínio de primeiro nível. É

fundamental aproveitar a abordagem multissetorial para envolver e aumentar significativamente a representação de diferentes partes interessadas em todo o mundo, permitindo uma forma de colaboração mais matizada e abrangente. Obrigado novamente.

CHRISTINE ARIDA: Muito obrigado, Canadá. Em seguida, tenho a Índia. Obrigado.

SUSHIL PAL: Sou Sushil, representante do GAC na Índia. Gostaria de felicitar o Ruanda por acolher este evento e agradecer-lhe pela sua incrível hospitalidade. A Índia reconhece a importância de um modelo multilateral, o compromisso das diversas partes interessadas em garantir que a Internet permaneça aberta, acessível, segura, resiliente, confiável e responsável. Ao longo das discussões matinais, ouvimos apenas a parte aberta, segura e resiliente da governação da Internet. No entanto, tendo em vista os danos aos utilizadores e a ameaça aos cidadãos decorrentes das tecnologias emergentes e o facto de a Internet ser o meio para tal desinformação, desinformação, defeitos, etc. Também precisamos trabalhar para tornar a Internet mais confiável e responsável. E esse é o novo desafio que o modelo multissetorial tem de enfrentar, tornando-o mais confiável e mais responsável. Também reconhecemos e partilhamos a preocupação de que a abordagem de questões temáticas semelhantes em deliberações isoladas conduza a resultados fragmentados. Acreditamos firmemente que é importante coordenar melhor os diferentes processos que abordam questões semelhantes, minimizando assim a duplicação de

esforços e garantindo que os resultados nos vários fóruns estejam alinhados e complementares. E gostaria também de salientar a necessidade de tornar o processo multilateral mais eficiente, de modo a acelerar o processo de tomada de decisão que possa acompanhar a evolução das tecnologias e também responder às exigências das agências de aplicação da lei de vários governos. A mitigação de desafios como o abuso de DNS requer verificações e validações dos dados de registro de domínio da Internet. Dadas as ameaças que emanam das tecnologias emergentes, a ICANN considera exigir a precisão e integridade dos dados WHOIS e, assim, promover a responsabilização entre os registradores por meio dos RA e RRAs e também implementar o processo para um tempo de resposta mais rápido para as informações procuradas por diversas agências de aplicação da lei. A ICANN também considera simplificar e agilizar o processo, tornando-o mais adaptável e flexível, implantando tecnologias emergentes para lidar com desafios e também considera ampliar a representação, incentivando mais diversidade nas posições de liderança nas organizações de apoio e órgãos consultivos. Elogiamos a ICANN pelo maravilhoso trabalho realizado até agora e estamos confiantes de que evoluirão para enfrentar os desafios. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Muito obrigada, Índia. Eu tenho a França. França, por favor.

PIERRE BONIS:

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao nosso convidado, o governo do Ruanda, pelo seu extraordinário acolhimento aqui, nesta

magnífica cidade de Kigali. A energia, a modernidade, a hospitalidade de todos os ruandeses e ruandeses que vimos desde a nossa chegada é uma inspiração. Gostaria também de agradecer à ICANN e às suas equipas por organizarem este encontro tão importante, onde é daqui, no coração do continente africano, que discutimos os desafios que preocupam o mundo inteiro. A França apoia o modelo multistakeholder no centro da governação da Internet, até mesmo o sistema multistakeholder, como o chamou o Sr. Secretário-Geral do Comércio dos Estados Unidos da América. No contexto das discussões em torno da Cimeira Mundial dos próximos 20 anos e do Pacto Digital Mundial, e como afirmou o Ministro dos Transportes da República Federal da Alemanha, os governos têm um papel essencial. Os governos são influenciados por regulamentações sobre a evolução da governação de um bem comum global, a Internet, que por sua vez influencia inúmeros aspectos da vida dos cidadãos. Mas para tomar as decisões certas, a França pensa, como o Sr. Vice-Ministro de Tecnologia da República do Paraguai, que os governos devem não apenas participar, mas também confiar neste modelo multistakeholder. Os princípios de abertura, transparência, inclusão e respeito pelos direitos humanos no trabalho, no âmbito de uma governança multistakeholder, parecem-nos essenciais para o sucesso da Internet. Nesta governação, cada participante tem um papel reconhecido, dependendo da sua capacidade e influência na Internet, mas também dependendo do que a Internet pode ter como consequência positiva ou negativa na sua própria vida social, cultural, política ou económica. A ICANN, neste contexto, é uma grande ilustração do declínio do modelo ou do sistema multistakeholder, que deve ser capaz de inspirar todas as iniciativas

atuais, nomeadamente a nível das Nações Unidas. Para a França, se os sucessos inegáveis da Internet são claramente atribuíveis aos esforços comuns de todos os atores envolvidos no seu desenvolvimento, os desafios ainda por enfrentar, como a redução da exclusão digital, a luta contra os abusos, a tomada em consideração tendo em conta as tecnologias emergentes, só pode ser alcançada recorrendo cada vez mais a esta abordagem. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada novamente, é claro. Antes de voltar ao nosso painel para nos fazer suas breves observações finais, gostaria de ver se há outros delegados que gostariam de pedir a palavra. Por favor indique o seu país e o seu nome.

NOMURA EIGO:

Ok, obrigado, presidente. Sou Nomura Eigo, Diretor Geral Adjunto do MIC do Japão. Em primeiro lugar, gostaria de agradecer ao governo ruandês por esta amável hospitalidade. Em relação a esta sessão, ela foi muito informativa e o Japão agradece todo o esforço feito pelos palestrantes e colegas ilustres de todo o mundo. Aproveitando esta oportunidade, o Japão gostaria de fazer uma intervenção muito rápida. Trata-se dos desafios e das possíveis melhorias da ICANN, que foram apontados pelo Sr. Davidson da NTIA. O Japão gostaria de fazer eco ao que está sendo dito. Acredito que todos nós compartilhamos que a ICANN tem se saído muito bem, mas precisamos continuar avançando para melhorar. Temos que trabalhar juntos. O Japão espera e está feliz

por se envolver em contribuir para a discussão futura sobre a melhoria da ICANN. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Muito obrigada, Japão. Acredito que talvez haja espaço para mais uma intervenção. Deveria haver algum? Sim por favor.

MARINA FLEGO EIRAS:

Bom dia, Excelência e Presidente e ilustres delegados. Sou Marina Flego Eiras, do Ministério das Relações Exteriores da Argentina e representante alternada do GAC para a Argentina. É uma honra dirigir-me a este estimado público. Em nome da República Argentina, gostaria de agradecer e parabenizar a ICANN e o governo de Ruanda por organizarem um evento tão notável. Nossa delegação reconhece o papel fundamental que a ICANN desempenha para garantir e manter uma Internet segura, estável e interoperável. Celebra também a sua estrutura multissetorial, pois acreditamos que resulta não só na resposta aos diferentes problemas que a comunidade da Internet enfrenta, mas também no desenvolvimento de políticas que reflitam os interesses de todos os atores envolvidos nesse modelo. A Argentina teve um envolvimento ativo e vigoroso nos processos desenvolvidos na ICANN. Nesse sentido, nossa delegação tem participado de forma enérgica e ininterrupta das reuniões e discussões do Comitê Consultivo Governamental desde o início de sua criação, além de ter sido anfitriã de duas reuniões públicas da ICANN. E se tivermos que nos referir ao assunto, vale ressaltar que a contribuição argentina para a ICANN não se limita ao trabalho realizado no âmbito do GAC. Pelo contrário,

muitos outros atores, como o NIC.R, a Câmara Argentina de Internet, bem como as organizações não governamentais da sociedade civil, participam do modelo multissetorial único da ICANN. Muito obrigado.

CHRISTINE ARIDA: Muito obrigada, Argentina.

KAZI MUSTAFIZUR RAHMAN: Ok, aqui é o General de Brigada Mustafizur de Bangladesh. Desculpe, Ilustre Ministro, ele saiu e tinha um assunto para discutir. Quando ele partiu, a parte de Bangladesh ficou em silêncio. Então, em nome dele, gostaria de agradecer a todos vocês, a todos, por organizarem esta sessão maravilhosa. Gostaria de fazer o único comentário que o pai da nação de Bangladesh, Sheikh Muzibur Rahman, fez. Passo a citar que podemos esperar um mundo onde a criatividade humana e as grandes conquistas da nossa era na ciência e na tecnologia serão capazes de moldar um futuro melhor baseado na partilha de tecnologia e recursos à escala global, para que as pessoas em todo o mundo possam desfrutar do condição mínima de uma vida digna. Eu tiro aspas. Então, ele sonhou há 50 anos e hoje Bangladesh está implementando o seu sonho. Assim, podemos dizer que com a ajuda da comunidade internacional, Bangladesh está crescendo, tornando Bangladesh uma das maiores indústrias de telecomunicações. Com isso, agradeço a todos vocês. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA: Muito obrigada, Bangladesh. E para encerrar, pedirei gentilmente a cada palestrante que nos dê um breve resumo da sessão e de todas as intervenções que ouvimos. E eu gostaria de começar na ordem da minha direita. Então, Paulo, por favor.

PAUL WILSON: Muito obrigado. Acho que uma das coisas que a comunidade técnica tem dito em particular ao longo dos anos é que apoiamos o sistema multissetorial como participantes desse sistema. Estamos abertos à sua evolução. E isso é muito importante. E penso que para que seja significativo, tem de haver uma abertura genuína à evolução. É bastante inconsistente com a sugestão de que o sistema é perfeito. Então, eu acho que essa admissão não é, não é porque algumas pessoas podem sentir uma espécie de fenda em nossa armadura. Acho que é na verdade uma força, a nossa abertura, a nossa abertura contínua que foi demonstrada à evolução do sistema. Então, acho que houve algumas propostas desafiadoras recentes, às quais a APNIC se juntou à ICANN e Aaron para responder, por exemplo, na proposta de uma abordagem tripartida para o sistema multissetorial no qual a comunidade técnica seria absorvida. E nos opomos fortemente a isso. A comunidade técnica tem uma visão, concepção e papel na Internet muito diferentes de qualquer um dos outros três grupos de partes interessadas. Mas isso não quer dizer que não possamos estar abertos à evolução. A comunidade técnica é de natureza diferente. Não representamos nenhuma vasta comunidade de partes interessadas na Internet. Na verdade, representamos um conjunto de conhecimentos e atividades que são tão importantes para a sociedade civil como para as empresas

e para o governo. E eu realmente espero que sob qualquer evolução futura do modelo multissetorial impulsionado por qualquer um, ou de preferência impulsionado pelo consenso de todos, o reconhecimento da comunidade técnica como tal seja mantido. Eu acho que é muito importante, mas precisamos estar abertos para ver isso, ver uma evolução, qualquer que seja a evolução que surja, precisamos estar abertos para isso porque resistir continuamente é realmente muito inconsistente. Então, acho que esse é um ponto importante que gostaria de destacar. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada, Paulo. João?

JUAN ARDISSONE:

Obrigado. O único tema que tenho ouvido muito hoje é que é necessária uma interação mais forte entre tecnólogos e decisores políticos. Conversei muito durante o ano passado, especialmente sobre minhas preocupações de que quando os tecnólogos e os legisladores não se comunicam, as coisas dão errado. Por exemplo, se os decisores políticos falarem com os tecnólogos e os tecnólogos não ouvirem tanto quanto possível, serão desenvolvidas tecnologias que não podem ser implementadas porque violam as políticas. O inverso disso é que se os decisores políticos não ouvirem os tecnólogos, acabarão por criar políticas que não podem ser implementadas. E assim, precisamos de melhorar enormemente a comunicação entre o sector tecnológico e o sector político e os sectores governamentais, a fim de resolver este problema. E por isso encorajo todos a chegarem ao lado oposto, as

conversas não são fáceis, porque falamos línguas diferentes. Eu meio que me envolvo com ambos e é difícil, mas é uma barreira que precisa ser superada para que o modelo multissetorial continue sendo tão excelente quanto é. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA: Obrigada, na verdade. Dawit?

DAWIT BEKELE: Obrigado. Bem, o que ouvi aqui me encoraja: todas as partes interessadas parecem concordar que o modelo multissetorial funcionou bem e deve continuar. E acho que todos concordamos que pode haver coisas que precisam ser melhoradas. E talvez, para continuar com o que Wes disse, pode haver alguns problemas, às vezes não nos comunicamos bem o suficiente, e isso é normal porque temos origens e entendimentos diferentes. E a Internet Society está tentando ajudar nisso e tem tentado ajudar nisso. Por exemplo, temos o Programa de Bolsas da IETF, que traz os formuladores de políticas para a IETF em um ambiente especial porque são pessoas completamente diferentes. E para mostrar a eles por que a IETF é tão importante, o que eles fazem, porque às vezes a IETF estava muito focada no que faz. É difícil para os outros entenderem isso. E fazemos isso para que as pessoas, por exemplo, do mundo em desenvolvimento entendam que os processos podem ser técnicos, e podem ser processos políticos em todo o mundo, porque se não nos entendermos, não poderemos continuar a construir uma maior e Internet ainda melhor. Então, vamos trabalhar nisso. Vamos trabalhar criando pontes para que os próximos

20 anos de governança da Internet sejam ainda melhores do que os 20 anos anteriores. Obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Juan, uma conclusão final em menos de um minuto.

JUAN ARDISSONE:

Bom, para resumir o que estamos falando, não posso concordar mais com tudo o que comentaram esses ilustres painelistas. Estou sem vagar aqui. E do hotel até chegar aqui, o desespero em procurar por wi-fi é impressionante. Hoje em dia, a conectividade é algo que nos une absolutamente a todos. Não existem línguas diferentes, não existem línguas. Então, o que eu vejo aqui é o trabalho do governo, o trabalho colaborativo com a sociedade civil, com as organizações da sociedade civil, com a academia, para cada vez mais formar mais gente e pegar esse modelo e explicar esse modelo para tentar nos tornar cada vez mais capazes participar e lidar com essas questões. Então, isso é muito importante para mim e para o país que represento. Muito obrigado a este lindo país que nos permitiu estar aqui reunidos hoje para poder falar sobre isso.

CHRISTINE ARIDA:

Obrigada, Juan. Alan?

ALAN DAVIDSON:

Obrigado, Christine, e obrigado pela sua moderação hoje. Direi apenas que penso que ouvimos muito claramente sobre o poder do sistema e

modelo multissetorial, o seu poder de inclusão, o potencial de inclusão, a sua agilidade, a sua capacidade de incluir esta conversa entre governos e tecnólogos, e também as partes interessadas mais amplas, o sociedade civil, académicos, outros com experiência, e penso que isso é muito importante. Penso que ouvimos claramente sobre alguns dos desafios, especialmente a necessidade de sermos mais receptivos para enfrentar o momento que temos pela frente, mas penso que temos um grande grau de fé neste modelo como forma de enfrentar esses grandes desafios. É claro que a ICANN, como foi observado, não é o primeiro órgão multissetorial. É uma grande prova do potencial deste modelo e do sucesso deste modelo e sistema e dos desafios que temos pela frente. Por isso, temos de estar conscientes de que precisamos de continuar a fornecer soluções a um ritmo que permita enfrentar este momento. O governo dos EUA apoia fortemente esta abordagem, este sistema, tanto na ICANN como de forma mais ampla. Os sistemas multissetoriais são uma ferramenta poderosa para sermos inclusivos e enfrentarmos os grandes desafios que enfrentamos e, em última análise, produzirmos uma Internet livre e aberta, segura e privada, confiável e responsável que todos procuramos juntos. Então, obrigado.

CHRISTINE ARIDA:

Muito obrigada. E ao devolver a Baher, peço que se juntem a mim para agradecer aos nossos ilustres palestrantes. Muito obrigado.

BAHER ESMAT:

Obrigado, Christine, e obrigado aos nossos painelistas e participantes pela discussão muito interessante. Faremos agora uma breve pausa

para o café. Você usará esta porta do seu lado direito para sair da sala. Asher irá ajudá-lo a encontrar o caminho para o intervalo para o café. Por favor, voltem à sala às 11h15 em ponto para iniciar a segunda sessão sobre cooperação e governança. Obrigado.